

**30 ANOS DO PROGRAMA LEADER**

MINHA TERRA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE  
ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



## HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA

**MARTA ALTER**

MONTE ACE - DESENVOLVIMENTO ALENTEJO  
CENTRAL





Algures num longínquo ano de 1996 numa página dos Classificados do Jornal Público uma organização chamada Monte procurava um(a) coordenador (a) para o GAL. A designação não podia ser mais estranha! Junto de amigos que viviam em Évora procurei saber mais sobre a organização mas já sobre o dito GAL ninguém me sabia ajudar.

Liguei para um antigo professor, José Manuel Henriques, protagonista e teórico do Desenvolvimento Local em Portugal que me deu uma ajuda preciosa para descortinar o que eram os GAL e o programa Leader. Foi ainda com a sua ajuda que cheguei ao José Carlos Albino e que, com a conversa que tivemos, acrescentou à minha motivação a determinação para me mudar com a minha família de Lisboa, primeiro, para Évora e depois para a Vila de Arraiolos.

Passados 24 anos ficaram-me na memória os 3 dossiers que me deram com outros tantos volumes da candidatura apresentada ao programa Leader II para começar a trabalhar no território do Alentejo Central, designação que passou a fazer parte do meu léxico, já que até então, só conhecia esta região de alguns fins-de-semana mais prolongados de saída da capital.

No princípio, as dificuldades foram muitas: localizar um centro comunitário numa aldeia para dinamizar uma ação de divulgação do Programa de Desenvolvimento Local; voltas e mais voltas em estradas sem retorno, com um mapa de estradas ao meu lado, onde estas nem sequer vinham assinaladas, para pelo menos não me perder, já que conseguia chegar sempre atrasada.

Aos poucos comecei a conhecer as aldeias e a saber de cor os nomes das localidades que se espriam desde a fronteira com Espanha à Área Metropolitana de Lisboa; aprendi os atalhos que me levavam mais depressa ao encontro das comunidades; os nomes dos lugares e dos cafés que me ajudaram a ter referências; a reconhecer os cidadãos a que me habituei a recorrer para me ajudarem a dinamizar atividades.



Um ano depois, numa reunião em Santarém, viria a conhecer outros coordenadores e colegas que quero acreditar ficam para a vida, aos quais me habituei a acrescentar ao apelido a identificação do respectivo GAL, como se de uma geografia de afectos se tratasse!

- a Ana Paula Xavier da Adriminho que me recebeu há 24 anos atrás para me mostrar o que era o turismo de aldeia feito nos refúgios das brandas;
- a Teresa Magalhães da Adraces que me deu a descobrir as terras da Raia e as cerejas de Castelo Branco;
- a Isabel Benedito da Esdime com quem me habituei a partilhar ideias e desafios;
- o Luís Chaves da Minha Terra a que me acostumei a recorrer para “avivar” a memória, para obter ajuda ou o contacto telefónico perdido;
- o Pedro Saraiva da Tagus com quem muito aprendi sobre a valorização dos produtos locais;
- a Sandra do Rosário da In Loco e o Ricardo Bernardino da Terras do Baixo Guadiana com quem partilhei aventuras numa viagem atribulada numa piroga no Oceano Atlântico por terras de São Tomé e Príncipe;
- o Prof. Mota Alves com quem aprendi a importância da história dos lugares, recriando-a e inscrevendo-a como uma marca do território;
- a Inácia Rebocho e o Ricardo Carretas, companheiros de equipa, a quem devo a inspiração e o compromisso para encarar os desafios diários deste trabalho tantas vezes difícil mas sempre desafiante.

E falta-me referir tantos outros colegas, “companheiros de viagem” que integram as memórias (felizes) e que não deixamos para trás: afinal, aqueles de quem nunca nos esquecemos, que nos ajudam a recentrar e nos dão ânimo para perspectivar novas oportunidades, novos dias.

Porque para nós o Programa Leader são as pessoas: aquelas para as quais trabalhamos e as que connosco trabalham.



